

**UNIVERSIDADE,
CULTURA, SABER
E FORMAÇÃO**

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP
Prof. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP
Prof. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp
Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar
Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp
Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR
Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC
Prof. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp
Prof. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unesco/Unicamp
Prof. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas
Prof. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp
Prof. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS
Prof. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS
Prof. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI
Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp
Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR
Prof. Dra. Vera Jacob – UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário
Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada
Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aviero
Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Prof. Dra. Maria del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de La Educación/Granada
Prof. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho
Prof. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján
Prof. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata
Prof. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata

Ildu Moreira Coêlho
Rita Márcia Magalhães Furtado
(organizadores)

**UNIVERSIDADE,
CULTURA, SABER
E FORMAÇÃO**

MERCADO®
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Universidade, cultura, saber e formação / Ildeu Moreira
Coelho, Rita Márcia Magalhães Furtado, (organizadores).
– Campinas, SP : Mercado de Letras, 2016. – (Série As
Dimensões da Formação Humana)

Vários autores.

ISBN 978-85-7591-405-2

1. Conhecimento 2. Cultura 3. Educação – Brasil 4. Formação
humana 5. Indústria cultural 6. Interdisciplinaridade 7.
Universidades e escolas I. Coelho, Ildeu Moreira. II. Furtado,
Rita Márcia Magalhães. III. Série.

16-08605

CDD-370.115

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação, cultura, conhecimento e formação 370.115

capa e gerência editorial : Vande Rotta Gomide
preparação os originais: Editora Mercado de Letras

AS DIMENSÕES DA FORMAÇÃO HUMANA
coordenação

Wanderson Ferreira Alves – Universidade Federal de Goiás
Sandra Valéria Limonta Rosa – Universidade Federal de Goiás

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 1 6

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	7
<i>Antônio Joaquim Severino</i>	
APRESENTAÇÃO.....	11
ATOPIA E ACRONIA.....	13
<i>Do espaço ao ponto e do tempo ao instante</i>	
<i>Marilena Chauí</i>	
FILOSOFIA E PRÁXIS	29
<i>Reflexões sobre o impacto do</i>	
<i>desenvolvimento técnico na cultura</i>	
<i>Sônia Campaner Miguel Ferrari</i>	
TÉCNICA, PENSAMENTO, PAIDEÍÁ	47
<i>Uma meditação cairológica</i>	
<i>Marcos Aurélio Fernandes</i>	
UNIVERSIDADE E ENSINO:	
TREINO OU FORMAÇÃO?	87
<i>Ildu Moreira Coêlho</i>	
REFLETIR SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE	
ARTES E EDUCAÇÃO HOJE.....	109
<i>Bruno Péquignot</i>	

DA IMAGEM PORTADORA DE SENTIDO	131
<i>Rita Márcia Magalhães Furtado</i>	
CINEMA, EDUCAÇÃO E CULTURA.....	147
<i>Notas marginais sobre o filme terra e liberdade</i>	
<i>Silvia Rosa da Silva Zanolla</i>	
CONHECER, INVENTAR, FABRICAR.....	159
<i>José Ternes</i>	
FOUCAULT E O ETHOS DO MESTRE.....	171
<i>Thelma Maria de Moura Bergamo</i>	
CONHECIMENTO ESCOLAR E VALORES EPISTEMOLÓGICOS CONTEMPORÂNEOS.....	201
<i>Simone Alexandre Martins Corbiniano</i>	
O SABER E O SENTIDO DO SER NA ATUALIDADE	217
<i>Um diálogo com Aristóteles e Merleau-Ponty</i>	
<i>Denise Assis Fleury Curado</i>	
SOBRE OS AUTORES.....	243

PREFÁCIO

Antônio Joaquim Severino

Em tempos em que prevalece uma mentalidade de exacerbado pragmatismo impregnando capilarmente toda a educação e em particular a educação universitária, ao reduzir o papel da subjetividade ao exercício formal da habilidade de se lidar tecnicamente com o mundo dos objetos, a proposta de um livro cujo teor investe incisivamente na exigência de uma educação compromissada com as diversas dimensões da cultura, é um alvissareiro acontecimento. Configurado com marcante organicidade interna e com fluente discursividade, o livro nos disponibiliza um lídimo exercício de filosofar, sensível às transformadas condições do existir humano nos dias de hoje, sem desvincular-se de um atento e rico diálogo com significativas contribuições de pensadores clássicos e contemporâneos, em suas buscas de ressignificações das condições desse existir. Possibilita assim uma incursão sintética na problemática filosófica fundamental dos dias de hoje, tarefa ineludível de todos os educadores. Essa complexa problemática se sintetiza na questão mais geral que diz respeito ao papel do conhecimento na vida social. Vale dizer que todas as questões formuladas precisam ser debatidas no contexto do sentido possível que encontramos para o próprio conhecimento, como prática subjetiva diferenciadora de nossa espécie.

A indagação de fundo que está em pauta é a de saber como nós, em nossa condição de indivíduos, às voltas com esse processo

subjetivador, ou como integrantes de um ente social, às voltas com a cultura objetivada, devemos lidar com essa forma específica de “instinto” que nos caracteriza, no enfrentamento de todos os condicionamentos do nosso existir histórico. É sob essa perspectiva que, em última análise, se coloca a questão da educação, da ciência, da tecnologia, do ensino, da pesquisa, da extensão, da liberdade e do papel da Universidade na sua lide com o conhecimento e do alcance de sua intervenção sobre o social.

As análises e reflexões praticadas nos diversos capítulos, sem exceção, reportam-se à necessidade de uma revisão competente, crítica e criativa do instituído e cristalizado nas esferas das práticas culturais e educativas, em busca de uma nova *paideía* que cumpra com maior fecundidade a tarefa de continuar construindo, nestes mudados tempos, o humano no homem. Elas demonstram que os autores estão bem cientes das ambiguidades e contradições do legado da tradição mas igualmente sensíveis a suas valiosas contribuições. E o que nos apresentam são as ricas virtualidades das diversas dimensões que constituem a esfera da subjetividade para a permanente reconstituição do sentido.

A modernidade, com seu projeto iluminista, representou historicamente, sem nenhuma dúvida, uma profunda revolução no modo de ser humano, ao elaborar sua fundamentada crítica aos dogmatismos metafísicos e teológicos da tradição filosófica ocidental, antiga e medieval, e ao entregar à razão científica a tarefa de elucidar a opacidade do real, sem ir além de sua fenomenalidade. Mas, deslumbrada com seu sucesso teórico e com o decorrente poderio técnico, acabou por cair novamente numa visão totalizante e monista do conhecimento racional, reduzindo o território da subjetividade a sua dimensão lógica, passando a legitimar essa condição pelo poder de manejo técnico do mundo. Por isso mesmo, o projeto filosófico moderno hegemoniza o racionalismo, articulando-o a um utilitarismo sem limites, que açambarcou todo o universo da cultura. A própria ciência passou a ser cultivada como se fosse também um puro conhecimento técnico.

É quanto a este estado de coisas que os textos que compõem o livro chamam nossa atenção, ao se debruçarem sobre as responsabilidades da educação, particularmente da educação universitária bem como do conhecimento em sua participação na

cultura e na educação. Os autores investem no aprofundamento da elucidação do próprio papel do conhecimento (Ternes, Curado, Corbiniano), debatem o impacto do técnico sobre a cultura (Chauí, Ferrari), destacam a importância da sensibilidade estética e da mediação da arte na prática educativa (Péquinot, Furtado, Zanolla) e avançam referências para a construção da nova *paideia* demandada pelas condições do atual momento histórico, no qual estamos situados e sitiados (Coêlho, Moura, Fernandes).

Em todos os textos, vamos encontrar valiosos subsídios teóricos para visualizarmos as contradições que conturbam nosso existir histórico atual, os caminhos equivocados que, muitas vezes, cruzam com trilhas da barbárie, para explicitarmos as virtualidades e possibilidades de nossas ferramentas subjetivas que se disponibilizam para que possamos intervir na realidade e ricas sugestões que nos ensinam a aplicá-las na constituição da nova *paideia*. Sempre com maior clareza quanto à exigência e ao compromisso da construção do sentido a ser referência para o melhor encaminhamento do homem em sua trajetória histórica. Trata-se de admitir que nossa única ferramenta, inclusive para lidarmos com as forças destrutivas de nossa instintividade desagregadora e das manifestações da renitente barbárie, é o conhecimento, essa valiosa e um tanto misteriosa capacidade de subjetivarmos as dimensões objetivas da realidade que integramos.

A humanidade não tem escolha: está condenada a instaurar a razão de ser de sua existência histórica, com sua própria ferramenta, sem contar com nenhuma ajuda ou referência externa a si própria. Na realização dessa ingente tarefa, enfrenta necessariamente os obstáculos que a realidade histórica concreta vai lhe impondo, como marcas de ferro em brasa.

Como todo processo educativo, a educação universitária tem por finalidade intrínseca fundamental contribuir para a formação humana, entendida como processo de humanização, na linha de fazer dos indivíduos naturais pessoas culturais, portanto, sujeitos mais humanizados e autônomos. E cabe-lhe fazer isso ao preparar os profissionais que atuarão no seio da sociedade, mediante o ensino; ao cultivar o conhecimento mediante a pesquisa sistemática e ao socializar os produtos desse conhecimento para toda comunidade, mediante a extensão. De toda educação se espera

sempre mais humanização da espécie, mediante uma intervenção intencional sistemática no modo de ser e de vir-a-ser das pessoas. Trata-se então de compartilhar com elas conceitos, valores e atitudes que as tornem mais coerentes em seu pensar e agir, com aquelas condições que as fazem seres pessoais autônomos.

E da educação universitária é de se esperar que ela propicie a todos os estudantes, independentemente de sua destinação profissional, o desenvolver, o suscitar e o amadurecer dessa capacidade de reflexão integradora das significações, de modo que todo profissional se torne um *pensador*, não no sentido de uma especialização separada, mas de alguém que tenha despertado sensibilidade intelectual à condição da existência histórica das pessoas inseridas num tempo histórico e num espaço social, tornando-se o mais capaz possível de inserir o microsentido de seu existir pessoal no macrosentido de seu existir social, passando a viver nas coordenadas de um projeto comum.

Sem dúvida, estamos falando de um horizonte ideal, de uma referência teleológica, pois, o existir histórico vai se dando na objetividade dura e resistente do real. Muitos são os obstáculos, os impasses a serem enfrentados, levando-se em conta os *a priori* existenciais que nos condicionam em nossa facticidade, contingência e finitude. Uma radical imanência que é, no entanto, impregnada pela transcendência da significação humanizadora. A existência histórica dos homens é, em decorrência disso, uma dura luta, uma epopeia, uma lenta e dolorida caminhada, sem ponto de chegada definido.

E nesse entrevero diuturno, o conhecimento é a ferramenta mais específica com que o homem pode contar, desde que não tenha seu exercício reduzido a sua eficácia técnica. Está aí a razão de ser da própria filosofia, uma das dimensões do desempenho da subjetividade humana, a mostrar essa capacidade de se ir além dos limites do manejo técnico do mundo na reprodução da vida material da espécie. Sem nenhuma dúvida, a leitura do presente livro nos enseja compartilharmos um fecundo exercício filosófico que nos interpelará profundamente quanto ao sentido de nosso existir.

São Paulo, 2016.

APRESENTAÇÃO

Nas últimas décadas rápidas mudanças afetaram as referências teóricas, a produção científica, a responsabilidade política, as metodologias e as práticas no campo educacional, aguçando descompassos e conflitos entre a velocidade da técnica e da ciência e o que é inerente à natureza mesma da educação, da escola, da formação, do pensamento, do ensino e da aprendizagem. No entanto, mantemos a convicção de que é possível educar e escolarizar sem perder de vista a tradição de pensamento que, a despeito de originariamente distante no tempo, continua a se fazer presente na constituição dos saberes contemporâneos, suscitando questionamentos que transcendem a dimensão imperativa do mundo tecnológico e reafirmando, na teoria e na prática, o sentido e a possibilidade de outras formas de educar, escolarizar, formar, estudar, ler, escrever, ensinar e aprender, para além das metodologias. Essas formas passam, certamente, pela esfera do pensamento.

Essa experiência do pensamento possibilita ao ser humano a formação e a autoformação, ao interrogar as repetições, as finalidades, os métodos e valores das práticas instituídas e das que visam transformações significativas, bem como novos saberes que emergem sobretudo das práticas sociais e suas intrínsecas relações com a cultura.

Essa dupla exigência do pensamento é também válida para o processo formador, que busca a elucidação do sentido da formação

e suas raízes na *paideía* grega, e situa aí a educação e sua pertinência na discussão atual, sem esquecer suas ambiguidades no âmbito da política, pela defesa de maior participação nas discussões e na definição da vida coletiva, incluindo as questões da educação e, por outro lado, pelo retorno de uma crítica da escola e suas fragilidades.

O livro visa à compreensão da relação entre a cultura, as artes, a estética, a experiência, as ideias, o saber, a formação e a escola, do letramento à pós-graduação; bem como suas possibilidades e limites, pressupostos e implicações, em especial na formação e autoformação dos seres humanos. No movimento do pensamento, da criação e da ação, a filosofia, as letras e as artes em geral certamente têm seu sentido e razão de ser, não em termos de espaço e de poder, de *locus* e *potēstas*, mas de *autoritas*, de fazer crescer, de formar seres humanos que também exerçam um *ofício*, participem da vida em comum, da vida política.

Nesse sentido, os autores desse livro procuram, de uma forma coerente e plural, pensar as questões do campo pedagógico, sem as elas se restringir, num debate amplo que interroga a educação em sua relação com a sociedade, e as possibilidades de emergência de uma outra instituição escolar que, em sua complexidade e dinâmica, busca trabalhar com uma nova compreensão de educação, seu sentido e finalidade, com vistas em garantir às próximas gerações uma formação inseparável do pensar e do recriar a vida coletiva, a cultura e a universidade.

Ildeu Moreira Coêlho
Rita Márcia Magalhães Furtado
Goiânia, março de 2016